

BNCC: UM CAVALO DE TROIA E/OU UM TIRO NO PÉ DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

*Antonio José Lopes (Bigode)
Centro de Educação Matemática (CEM)
Escola Vera Cruz
bigode@pentaminos.mat.br*

Resumo:

No ano de 2015 um repentino interesse acometeu a grande mídia que, num movimento sincronizado, produziu um conjunto de matérias e editoriais coincidentemente semelhantes, como que saídos do mesmo laptop, advogando a urgência de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Enfraquecido pela crise política do Governo Federal, o MEC sucumbiu à pressão de representantes de grandes grupos empresariais privados sob o rótulo de fundações, institutos e ONGs educacionais, engavetando o documento “*Por uma política curricular para a educação básica: contribuição ao debate da base nacional comum a partir do direito à aprendizagem e ao desenvolvimento*”, que foi construído ao longo de mais de 2 anos, fruto do trabalho e discussões de especialistas de diversas áreas do conhecimento, publicado em julho de 2014. Em seu lugar colocou um “currículo” produzido em apenas 2 meses, naquilo que ficou conhecido como a primeira versão dos BNCC, um documento fragmentado e desprovido de fundamentos sólidos, que não passa de uma lista de tópicos para orientar a indústria de exames. Nesta palestra pretendemos discutir que a BNCC de Matemática, tal como foi proposta nas duas primeiras versões até aqui publicadas representa um grande retrocesso em relação às conquistas e o desenvolvimento da Educação Matemática brasileira, trataremos ainda de alguns dos interesses privados por trás do chamado movimento pela base.

Palavras-chave: Currículo; BNCC; Avaliação em larga escala.